REVISTA DA FUNDARTE
ANO 22
DEZEMBRO
NÚMERO 52
FUNDAÇÃO MUNICIPAL DE ARTES DE MONTENEGRO
ARTE EDUCAÇÃO E PERFORMANCE

FILOSOFIA E EDUCAÇÃO MUSICAL: UMA PESQUISA QUANTO ÀS QUESTÕES ÉTICAS

PHILOSOPHY AND MUSIC EDUCATION: A RESEARCH ON ETHICAL ISSUES

Cristina Rolim Wolffenbüttel

Resumo: O crescimento das pesquisas em Educação Musical no Brasil, juntamente com o avanço dos cuidados éticos em pesquisa originaram esta pesquisa que objetivou investigar os aspectos relacionados aos cuidados éticos nas pesquisas em Educação Musical no Brasil, a partir da Resolução CNS n.º 510/2016 (BRASIL, 2016). Os dados foram coletados via *Internet,* na revista da ABEM, com o recorte temporal de 2016 a 2022. Como resultados foram encontrados cinco artigos. Entende-se, neste sentido, que há espaço para o crescimento das investigações em Educação Musical e que tratem de ética em pesquisa. Apesar do avanço da legislação quanto à ética na pesquisa, bem como a necessidade de as investigações em Educação Musical também considerarem essas questões em suas coletas e análise dos dados, ainda a temática tem sido pouco considerada nos procedimentos metodológicos.

Palavras-Chave: Ética. Critérios éticos. Pesquisa em Educação Musical.

Abstract: The growth of research in music education in Brazil, together with the advancement of ethical care in research, led to this research, which aimed to investigate aspects related to ethical care in research in music education in Brazil, based on Resolution CNS No. 510/2016 (BRAZIL, 2016). Data were collected via the Internet, in the ABEM Journal, with a time frame from 2016 to 2022. As a result, five articles were found. It is understood, in this sense, that there is room for the growth of investigations in music education and that deal with research ethics. Despite the advancement of legislation regarding research ethics, as well as the need for investigations in music education to also consider these issues in their data collection and analysis, the theme has been little considered in the methodological procedures.

Keywords: Ethic. Ethical criteria. Music Education Research.

Introdução

As temáticas da Música, Educação Musical e Filosofia, em um primeiro modo de pensar, talvez pareçam distanciadas ou de perspectivas diferenciadas de análise. Todavia, em um alargamento do pensamento, também seja possível realizar o exame da questão sob um ponto de vista que as entrelace, ou seja, a partir de um questionamento sobre a natureza da Música. Algumas teorias ou definições a respeito a relacionam a uma dualidade: A Música é arte ou ciência? Estes são

pontos relevantes a serem analisados, sobretudo se forem incluídos conceitos ou definições atribuídos à Música longo do tempo.

Considerando-se a análise sob a óptica filosófica, Abbagnano (1992) argumenta que a Música poderia ser considerada ciência, o que passaria por uma consideração filosófica, metafísica ou teológica. Para o autor, neste sentido, a Música seria uma ciência ou uma arte, à medida que tivesse por objeto a realidade suprema ou divina, ou uma característica fundamentalmente sua. Para o autor, distinguem-se duas fases nestas concepções. A primeira, que considera o objeto Música como característica divina e harmônica do universo, e considera-a uma das ciências supremas. A outra análise sustenta que o objeto da Música é o mesmo princípio cósmico (Deus, Razão consciente de si ou da Vontade infinita, por exemplo), e que ela é uma autorrevelação deste princípio na forma do sentimento. Assim, ambas as concepções apresentam uma separação da música como arte "pura" das técnicas pelas quais ela se materializa (ABBAGNANO, 1992).

Considerando-se as concepções de alguns musicistas e teóricos da Música, pode-se analisar a questão com base em estudos de Pahlen e Galway, por exemplo. Kurt Pahlen (1907-2003), escritor, compositor e regente austríaco, dedicou sua vida aos estudos musicais, escrevendo diversos livros sobre esta arte. Ao tratar sobre a Música, o autor argumenta a partir de quem possivelmente possa ser o interlocutor. Assim, para o autor, a "música é um fenômeno acústico para o prosaico; um problema de melodia, harmonia e ritmo para o teórico; e o desdobrar das asas da alma, o despertar e a realização de todos os sonhos e anseios de quem verdadeiramente a ama..." (PAHLEN, 1965, p. 16). James Galway (1939), flautista norte-irlandês, que também se dedicou aos estudos musicais, explica que "toda música é a expressão de algum movimento físico, que todo o tema ou frase é o reflexo de algum gesto corporal, e que as criações de um compositor são fisicamente motivadas" (GALWAY, 1987, p. 16).

Portanto, para os propósitos deste texto e da pesquisa que é aqui apresentada, entende-se a pertinência da união entre ambas as áreas, com vistas a um processo investigativo. Além disso, amplia-se a visão sobre a Música, a partir da especificidade da Educação Musical.

Nomeada Pedagogia da Música pelo pesquisador e professor de música alemão, Rudolf-Dieter Kraemer (1945), a Educação Musical ocupa-se com as relações que se estabelecem entre as pessoas e as músicas, tendo como propósito os processos de ensino e aprendizagem desta arte. Para ele, a este "campo de trabalho pertence toda a prática músico-educacional que é realizada em aulas escolares e não escolares, assim como toda cultura musical em processo de formação" (KRAEMER, 2000, p. 51). No Brasil, conforme a pesquisadora e educadora musical Jusamara Vieira Souza, o conceito apresenta-se com dois sentidos, ao menos. Um deles, "que remete às práticas de ensinar-aprender músicas e à didática da música exercida em diferentes contextos; e outro que remete a uma área do conhecimento que, como outras áreas, tem sua história e está em constante desenvolvimento" (SOUZA, 2020, p. 9).

As pesquisas em Educação Musical tiveram um incremento no Brasil ao longo dos anos. Este crescimento pode ser observado, por exemplo, no número de publicações disponibilizadas em inúmeros periódicos científicos. Faz-se destaque à Revista da ABEM[1]. A Associação Brasileira de Educação Musical (ABEM) é uma agremiação de educadores musicais de todo o Brasil. Iniciou suas atividades em 1991, objetivando congregar profissionais da área e organizar, sistematizar e sedimentar o pensamento crítico, a pesquisa e a atuação na área da Educação Musical. Durante os anos de sua existência, a ABEM tem promovido encontros, debates e partilhas de experiências em todas as regiões do país (SITE ABEM, 2021).

> O objetivo principal da Associação é promover a educação musical no Brasil, contribuindo para que o ensino da música esteja presente de forma sistemática e com qualidade nos diversos sistemas educacionais brasileiros, contemplando, de maneira especial, a educação básica; por essa razão tem estado atenta às múltiplas formas de desenvolvimento do ensino e aprendizagem da música no país, o que inclui a formação do educador musical e a observação dos processos de concurso público e de contratação de profissionais para o exercício da docência em música, nos diferenciados níveis escolares. (*SITE* ABEM, 2022).

[1] A Revista da ABEM pode ser acessada por meio do *link* http://www.abemeducacaomusical.com.br/revistas/revistaabem/index.php/revistaabem.

Paralelamente ao avanço nas investigações que versam sobre Educação Musical, observou-se, também, o cuidado cada vez maior ante os procedimentos metodológicos para a coleta dos dados, especificamente quando a pesquisa é com seres humanos. Inicialmente, estas questões, que se inserem no campo da ética em pesquisa, eram mais direcionadas às áreas da Saúde. Todavia, com o avanço do entendimento da importância dos cuidados éticos nas pesquisas em todas as áreas do conhecimento, estes critérios passaram a integrar as investigações como um todo. Assim, as pesquisas em Música e Educação Musical, do mesmo modo, começaram a incorporar estas preocupações e, consequentemente, necessitando submeter os projetos aos comitês de ética.

Conforme Gauckler (2021), nas últimas décadas, a importância dos comitês de ética tem aumentado continuamente. Este aumento pode ser visto como uma reação ao rápido aumento de novos campos de ação que exige novas decisões devido à tecnologia em progresso. Juntamente com um crescente pluralismo moral e fenomenológico, devido também à globalização, estes desenvolvimentos levaram a uma nova necessidade de orientação e apelos às questões éticas.

Ética, do grego, *ethos*, relaciona-se aos costumes e hábitos humanos. Trata das noções e princípios que fundamentam a moralidade social e a vida individual, permitindo a reflexão acerca do valor das ações empreendidas tanto individual quanto coletivamente. Nosella (2008) explica:

> Etimologicamente, embora tanto a antiga língua grega como a latina utilizem os dois termos, éthos se inscreve particularmente na cultura da Grécia clássica, enquanto o termo mos-moris inscreve-se na cultura romano-latina. A civilização latina herdou o conceito de ética do debate filosófico da Grécia clássica e preservou-lhe o sentido de reflexão teórica. Assim, ética significa, em primeiro lugar, o ramo da filosofia que fundamenta científica e teoricamente a discussão sobre valores, opções (liberdade), consciência, responsabilidade, o bem e o mal, o bom e o ruim etc., enquanto o termo mos-moris (moral) refere-se principalmente aos hábitos, aos costumes, ao modo ou maneira de viver. (NOSELLA, 2008, p. 256).

Na obra de Aristóteles, “Ética a Nicômaco”, a ética é tratada como felicidade, denominada eudaimonia, sendo a finalidade suprema. Para o filósofo, a ética é uma

das ciências práticas, estando relacionada à ação; as demais ciências práticas, para ele, são política e a economia. Nesta perspectiva, a ética revela-se como sabedoria.

Relacionando as questões da ética e, tendo em vista a necessidade de as pesquisas refletirem os cuidados originados de princípios éticos, parte-se das reflexões de Nosella (2008), que argumentava a respeito da importância do oferecimento de algo mais objetivo, concreto, preciso, seguro e definitivo para as pesquisas. Entende-se que a Resolução do Conselho Nacional de Saúde nº 510, de 7 de abril de 2016 (Resolução CNS n.º 510/2016) esteja em sintonia com estes anseios.

A Resolução CNS n.º 510/2016 dispôs sobre as normas aplicáveis às pesquisas realizadas em Ciências Humanas e Sociais, considerando-se os "procedimentos metodológicos [que] envolvam a utilização de dados diretamente obtidos com os participantes ou de informações identificáveis ou que possam acarretar riscos maiores do que os existentes na vida cotidiana, na forma definida nesta Resolução" (BRASIL, 2016).

Portanto, tendo em vista ambos os aspectos – avanço nas pesquisas em Educação Musical e as questões de ética em pesquisa –, surgiram questionamentos sobre as pesquisas realizadas em Educação Musical: Como os cuidados éticos se apresentam nas pesquisas em Educação Musical e que são realizadas com seres humanos? Quais os procedimentos éticos utilizados nas pesquisas da área com seres humanos? Quais têm sido as metodologias empregadas para a realização de pesquisas em Educação Musical, e que consideram os procedimentos éticos dispostos na Resolução CNS n.º 510/2016? Partindo destes questionamentos, esta pesquisa objetivou investigar os aspectos relacionados aos cuidados éticos nas pesquisas em Educação Musical no Brasil, a partir da Resolução CNS n.º 510/2016 (BRASIL, 2016).

Esta investigação justificou-se pelo fato de muitos dos procedimentos metodológicos necessários ao empreendimento das coletas dos dados utilizarem instrumentos, como entrevistas, observações, questionários e toda a sorte de técnicas aplicáveis a serem humanos, as quais são dispostas na Resolução CNS n.º 510/2016 (BRASIL, 2016).

METODOLOGIA

A presente investigação teve como pressupostos teórico-metodológicos a abordagem qualitativa, o método da pesquisa bibliográfica, e a coleta dos dados realizada via *Internet*. Os dados foram analisados a partir da análise de conteúdo, proposta por Bardin (2011).

De acordo com Denzin e Lincoln (2006), a pesquisa qualitativa pode se apresentar com diferentes significados, de acordo com o complexo campo histórico existente, bem como a diversidade de cada contexto. Nessa perspectiva e, conforme os autores, entende-se a pesquisa qualitativa como

> […] uma atividade situada que localiza o observador no mundo. Consiste em um conjunto de práticas materiais e interpretativas que dão visibilidade ao mundo. Essas práticas transformam o mundo em uma série de representações, incluindo as notas de campo, as entrevistas, as conversas, as fotografias, as gravações e os lembretes. (DENZIN; LINCOLN, 2006, p. 17).

A pesquisa qualitativa envolve uma abordagem naturalista e interpretativa do mundo. Investigações nesta perspectiva estudam os objetos de suas pesquisas nos cenários em que os fatos ocorrem, com vistas a entender ou interpretar os fenômenos em termos dos significados conferidos a eles por parte dos participantes das investigações (DENZIN; LINCOLN, 2006). Além disso, a

> […] pesquisa qualitativa envolve o estudo do uso e coleta de uma variedade de materiais empíricos – estudo de caso; experiência pessoal; introspecção; história de vida; entrevista; artefatos; textos e produções culturais; textos observacionais, históricos, interativos e visuais – que descrevem momentos e significados rotineiros e problemáticos na vida dos indivíduos. Portanto, os pesquisadores dessa área utilizam uma ampla variedade de práticas interpretativas interligadas, na esperança de sempre conseguirem compreender melhor o assunto que está ao seu alcance. (DENZIN; LINCOLN, 2006, p. 17).

A pesquisa bibliográfica é o levantamento, seleção e documentação de toda bibliografia já publicada sobre o assunto investigado, em livros, revistas, jornais, boletins, monografias, teses, dissertações, material cartográfico, colocando o

pesquisador em contato direto com todo material já registrado sobre o mesmo (MARCONI; LAKATOS, 2007; GIL, 2010). Permite o contato direto com o material escrito, dito ou filmado, disponível sobre o assunto, publicado ou gravado, inclusive acessível na *Internet.*

A técnica para a coleta dos dados ocorreu via *Internet*. Conforme Freitas, Janissek-Muniz e Moscarola (2004), o cenário das pesquisas *on-line* tem se tornado uma ferramenta básica de coleta de dados. Os autores argumentam que:

> A Internet oportuniza uma forma de coleta e de disseminação das informações nunca antes possível de ser realizada. Com ela, o pesquisador não está mais limitado pelas restrições de tempo, custo e distância, possuindo um acesso mundial praticamente instantâneo, com despesas mínimas. (FREITAS; JANISSEK-MUNIZ; MOSCAROLA, 2004, p. 1).

A coleta via *Internet* foi realizada a partir de consultas na Revista da ABEM (SITE ABEM, 2022). Foi utilizado o filtro temporal de 2016 a 2022, considerando-se que a publicação da Resolução CNS n.º 510/2016 data deste ano. Assim, pretendeu-se verificar, também, se as pesquisas em Educação Musical, com a coleta de dados com seres humanos também iniciou a inclusão dos cuidados éticos a partir de 2016.

Para a busca nas Revistas da ABEM foram utilizados os descritores ética, ética na pesquisa e comitê de ética. Não foi utilizado o termo educação musical, pois este periódico científico é destinado a estas publicações, não sendo, portanto, necessária esta especificação. Observou-se, na maioria das vezes, que estes descritores não oportunizaram o alcance dos artigos que, efetivamente, tinham menções no corpo do texto às questões de ética de pesquisa.

Ao realizar a leitura dos resumos dos artigos resultantes desta busca inicial, constatou-se que a menção à ética relacionou-se, na maioria das vezes, à estética. Neste sentido, sentiu-se a necessidade de aprimorar os procedimentos, a fim de contemplar o propósito que sintoniza com o que Severino (2005) propõe. Para o autor, “a ética coloca-se numa perspectiva de universalidade, enquanto a moral fica sempre presa à particularidade dos grupos e mesmo dos indivíduos” (SEVERINO, 2005, p. 141-142). Assim, entende-se que os valores morais constituem-se na

existência humana e fazem parte da ética, pois esta é "responsável por uma reflexão crítica sobre a moralidade, sobre o agir moral dos homens" (SEVERINO, 2005, p. 148).

Portanto, a ação adotada foi acessar o texto na íntegra e efetuar o procedimento de busca, colocando os descritores novamente. Esta ação permitiu encontrar os artigos que tratavam das questões de ética na pesquisa, as quais constituíram o objetivo desta investigação.

Como resultados da pesquisa, resultaram cinco artigos, considerando-se os anos de 2016 a 2022. O quadro, a seguir, apresenta os autores, artigos e ano de publicação na Rervista da ABEM:

Quadro 1: Artigos Coletados na Revista da ABEM

Autoria	Título	Ano
BRITO; BEINEKE	Ideias de música no coro infantil: por que e para quem as crianças cantam?	2020
CALZAVARA; ALLIPRANDINI	Perfil de autorregulação de estudantes de piano na construção da performance.	2021
KEENAN JÚNIOR; SCHAMBECK	Deficiência visual no ensino superior de música: ações, recursos e serviços sob a perspectiva de quatro egressos.	2018
NETO	Consciência Intervalar: desenvolvimento e operacionalização de um teste psicométrico.	2018
VALÉRIO; SCHAMBECK	Processos de ensino e aprendizagem do piano para aluno com paralisia cerebral: escola livre de música como espaço inclusivo.	2021

Fonte: Autora, 2022.

De posse do resultado da coleta dos dados e, considerando-se os cinco artigos, este material foi analisado com base na análise de conteúdo, proposta por Bardin (2011). A autora apresenta uma apreciação crítica de análise de conteúdo como forma de tratamento em pesquisas qualitativas e quantitativas, sendo a função primordial o processo crítico de desvendar os dados. Para a autora, a análise de conteúdo é

> [...] um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando a obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens. (BARDIN, 2011, p. 47).

Bardin (2011) propõe a utilização de três fases na análise de conteúdo, que são a pré-análise, a exploração do material e tratamento dos resultados e a inferência e interpretação. Nesta pesquisa foram realizadas as três etapas. A pré-análise constituiu-se na organização, envolvendo um primeiro contato com a leitura, na íntegra, dos artigos coletados e a formulação das hipóteses e objetivos, que nortearam a interpretação e a preparação formal do restante dos dados da pesquisa. Na fase da exploração do material, foram escolhidas unidades de codificação para os dados presentes nos artigos, seguidas da classificação e categorização.

Por fim, a etapa da inferência e interpretação foi destinada à busca de significação de mensagens através ou junto da mensagem primeira dos artigos. Constituiu-se o momento da intuição, da análise reflexiva e crítica acerca das leituras realizadas dos artigos quanto aos cuidados éticos nas pesquisas em Educação Musical no Brasil, a partir da Resolução CNS n.º 510/2016 (BRASIL, 2016). O tratamento dos resultados pretendeu constituir e captar os conteúdos contidos em todo o material coletado. Esta fase permitiu a proposição das conclusões desta pesquisa.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Após a coleta e análise dos dados, foram encontrados cinco artigos que se adequaram aos critérios desta pesquisa, incluindo textos que relataram pesquisas realizadas no campo da Educação Musical, que utilizaram procedimentos metodológicos com seres humanos, que traziam explicitamente os critérios éticos, mencionando a submissão ao comitê de ética em pesquisa de sua instituição. Foram excluídos desta coleta os textos originados de pesquisas em andamento e relatos de experiência.

Keenan Júnior e Schambeck (2018) investigaram os principais recursos, serviços e ações que viabilizaram acesso, permanência e conclusão da trajetória acadêmica de quatro egressos de cursos de graduação em música de universidades públicas do Rio Grande do Sul. Os formados em música frequentaram esta graduação na modalidade presencial, considerando-se os anos de 2004 a 2012. Dos

investigados, dois tinham diagnósticos de cegueira congênita, e os demais, baixa visão. Três eram do sexo masculino e uma do sexo feminino.

Para a realização da investigação, o desenho metodológico da pesquisa incluiu a abordagem qualitativa e a história oral como método. A técnica para a coleta dos dados foi a realização de entrevista temática. A categorização e a análise dos dados ampararam-se na análise de conteúdo e no uso de um *software* de análise textual, *Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires* (IRaMuTeQ). Programa informático gratuito, o IRaMuTeQ ancora-se no *software* R e permite diferentes formas de análises estatísticas sobre corpus textuais e sobre tabelas de indivíduos por palavras.

Quanto às questões de ética na pesquisa, o projeto desta investigação foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisas Envolvendo Seres Humanos da Universidade do Estado de Santa Catarina (CEPSH/Udesc). Conforme os autores, após apreciação e sugestões do CEPSH/Udesc, foram realizadas as reformulações necessárias para a aprovação sendo, posteriormente, cadastrado sob o código CAEE 51374415.1.0000.0118, recebendo a aceitação por meio do Parecer Consubstanciado n. 1.413.764, datado de 18/2/2016. A seguir, conforme o cronograma do projeto, foram iniciadas as entrevistas, as quais tiveram um tempo médio de uma hora e meia de duração, em local, dia e horário escolhidos pelo entrevistado, em um processo de agendamento.

Para as entrevistas foi elaborado um roteiro, contendo questões sobre a identificação dos entrevistados, presença da música no cotidiano e a escolha pela graduação em música, processo seletivo (vestibular e prova específica), processos de aprendizagem, ferramentas de ensino e avaliação nas diferentes disciplinas, adaptação curricular e material didático, relações interpessoais; acessibilidade, perspectivas de trabalho, além de espaço para considerações e/ou sugestões. Todas as entrevistas foram gravadas, transcritas e os dados inseridos no *software* de análise textual IRaMuTeQ. A seguir, e vale destacar este cuidado ético, os entrevistados receberam a transcrição da entrevista em formato digital, via *e-mail*. Conforme os autores:

> Houve somente um adendo em uma das entrevistas, relacionado à questão da descrição e avaliação das adaptações fornecidas durante a trajetória acadêmica de um dos participantes, cujas considerações foram incorporadas ao texto final. As outras transcrições voltaram sem qualquer sugestão de acréscimo ou supressão de conteúdo. (KEENAN JÚNIOR; SCHAMBECK, 2018, p. 166).

A partir da coleta e análise dos dados, Keenan Júnior e Schambeck (2018) constataram grandes dificuldades para o acesso à bibliografia básica e adaptação de partituras em *Braille*. Além disso, a atuação dos núcleos de inclusão/acessibilidade e de alguns professores que reformularam suas metodologias, a presença de monitores/bolsistas e o auxílio de colegas e família contribuíram para a permanência de estudantes com deficiência visual em um curso de graduação em música.

Outro artigo em que foi possível verificar a consideração aos cuidados da ética na pesquisa com seres humanos foi o que tratou do desenvolvimento teórico e da operacionalização da consciência intervalar, escrito por Neto (2018). Foi, segundo o autor, uma primeira tentativa de definir e operacionalizar a consciência intervalar.

A consciência intervalar é definida como a habilidade de reconhecer e de manipular intervalos melódicos em diferentes contextos musicais. Os esforços empreendidos pelo autor partiram dos trabalhos de W. Jay Dowling e Ricardo Goldemberg, que, de maneira similar, investigaram os aspectos cognitivos que podem estar envolvidos na percepção e manipulação de intervalos e de escalas melódicas. Conforme Neto (2018), em

> uma série de experimentos datados de 1970 a 1986, Dowling e colegas investigaram as estratégias cognitivas que podem estar implicadas na decodificação, no reconhecimento e na memória para determinadas melodias. Ficou demonstrado, em Dowling e Fujitani (1970), que indivíduos com algum treinamento musical têm uma dificuldade considerável para decodificar valores intervalares absolutos. Isto é, intervalos tendem a ser menos percebidos em detrimento dos aspectos de contorno e de graus de escala. (NETO, 2018, p. 62).

Quanto à perspectiva de Goldemberg, este utilizou uma divisão similar à proposta por Dowling que, partindo de conceitos da psicologia cognitiva e linguística,

traçou um paralelo entre leitura verbal e leitura musical, utilizando os conceitos de leitura ascendente (*bottom-up*) e leitura descendente (*top-down*), especulando sobre a leitura cantada à primeira vista.

Neto (2018), portanto, adotou estratégias interdisciplinares de investigação para criar um instrumento de mensuração da consciência intervalar. Esse instrumento, denominado "Teste de Consciência Intervalar" (TCI), foi desenvolvido com base em instrumentos análogos utilizados em estudos linguísticos acerca da consciência fonológica. O TCI foi aplicado em 21 sujeitos voluntários, recrutados no curso de música da Universidade Estadual de Campinas. Os resultados obtidos serviram como dados para a análise do instrumento, segundo aspectos de validade e de confiabilidade.

Tendo em vista os critérios éticos utilizados nesta investigação, bem como a submissão do projeto ao comitê da universidade ao qual estava vinculado, tem-se:

> Vinte e um integrantes do curso de graduação em música da Unicamp se apresentaram como voluntários. O teste foi aplicado com aval do Comitê de Ética em Pesquisa da Unicamp e em sessões individuais. A coleta de dados foi realizada no Instituto de Artes da Universidade Estadual de Campinas, durante o período de duas semanas. Todas as questões foram lidas e esclarecidas pelo administrador do teste. Exemplos foram fornecidos para cada exercício proposto e, caso houvesse alguma dúvida ligada à execução dos itens, o sujeito tinha liberdade para interromper a prova e pedir esclarecimentos ao administrador. (NETO, 2018, p. 70-71).

Por fim, o autor argumentou acerca da possibilidade de a consciência intervalar servir de base para que determinadas práticas de estudo, concepções didáticas e metodologias sejam propostas futuramente, avaliadas e questionadas, de maneira mais objetiva, sistematizada e científica (NETO, 2018).

Brito e Beineke (2020) empreenderam uma pesquisa com crianças integrantes de um coro, a fim de compreender de que maneira elas relacionavam-se à música e como elaboravam e compartilhavam suas ideias musicais. O estudo foi realizado com 29 crianças, de 6 e 11 anos de idade, participantes do projeto de extensão Cantoria, do Colégio de Aplicação-UFSC, localizado em Florianópolis (SC). A metodologia consistiu em observações e registros em áudio e vídeo dos ensaios do grupo, produção de registros em cadernos individuais, pelas crianças, e rodas de

conversa sobre a prática coral, além de registros em diários. A fundamentação teórica teve por base estudos sobre os sentidos atribuídos pelas crianças às suas práticas musicais, a partir da expressão ideias de música.

Como resultados, a pesquisa apontou que as ideias de música das crianças foram construídas socialmente em suas relações com seus pares e com os professores, apresentando suas perspectivas em relação ao ser artista, suas concepções sobre as apresentações musicais, suas ideias sobre repertório e o ato de brincar nos encontros do grupo.

Sobre os critérios éticos desta pesquisa, Brito e Beineke (2020) esclareceram que:

> O projeto foi submetido à Plataforma Brasil, vinculada à Comissão Nacional de Ética em Pesquisa. Após a aprovação e deliberação do início da pesquisa pelo Comitê de Ética da Udesc, a pesquisa foi apresentada às crianças, professores, pais e responsáveis, que receberam os termos de consentimento livre e esclarecido, consentimento para vídeos, fotografias e gravações e o termo de assentimento para as crianças. Cumpridas as exigências legais aprovadas pelo Comitê de Ética, foram iniciadas as etapas de produção de dados da pesquisa, as quais incluíram: 1) observação e registro em áudio e vídeo dos ensaios do coro infantil; 2) produção de registro pelas crianças em cadernos individuais, intitulados “Diários de ideias de música”; e 3) rodas de conversa (RC), focalizando a prática coral e o registro nos diários. (BRITO; BEINEKE, 2020, p. 332).

Destaca-se, no artigo, a indicação do Parecer Consubstanciado do CEP, pelas autoras, o qual possui o número do CAAE 96024118.4.0000.0118. Além disso, no que diz respeito aos termos de consentimento e assentimento, estes “foram entregues em duas vias, solicitando a autorização dos responsáveis para a participação das crianças na pesquisa, incluindo o uso de gravação em áudio e vídeo”. As produções das crianças configuraram os “Diários de ideias de música”, as entrevistas com as crianças e a utilização dos dados produzidos para fins de publicação em meio acadêmico-científico (BRITO; BEINEKE, 2020, p. 332).

Por fim, as autoras argumentaram acerca da importância desta investigação, sustentando que, em união às outras pesquisas desta natureza, estas produções poderão contribuir para o fortalecimento de práticas musicais mais participativas,

identificando e valorizando as compreensões das crianças nos processos de construção musical (BRITO; BEINEKE, 2020).

Embasadas na Teoria Social Cognitiva, Calzavara e Alliprandini (2021) investigaram sobre como estudantes brasileiros de diferentes níveis de formação (graduação e pós-graduação *stricto sensu*) enfrentam os desafios para a construção da *performance* musical ao piano. O objetivo da pesquisa foi estabelecer o perfil de autorregulação e uso de estratégias de estudo na construção da *performance* ao piano, verificar quais variáveis (níveis de escolaridade, idade, anos de experiência e horas de estudo) respondiam por diferenças na autorregulação e elencar sugestões da literatura da Autorregulação da Aprendizagem, referencial teórico da pesquisa, referentes à prática musical que pudessem ser aplicadas.

A metodologia utilizada pelas autoras foi a pesquisa de campo descritiva, delineada como um levantamento de campo. A coleta dos dados ocorreu de forma *on-line*, por meio do *Self-regulated Practice Behaviour Questionnaire*, a fim de permitir acesso ao maior número possível de indivíduos, e de regiões em que o acesso presencial não seria possível. Participaram 93 pianistas, estudantes provenientes de sete instituições de ensino superior de diferentes regiões do Brasil.

No artigo, as autoras detalham os procedimentos éticos que assumiram para esta investigação. Conforme Calzavara e Alliprandini (2021), foi realizado contato, via *e-mail*, com as instituições de ensino superior (que, no momento da pesquisa, ofereciam bacharelado com habilitação em piano e pós-graduação *stricto sensu* em linhas de pesquisa em práticas interpretativas), apresentando o projeto de pesquisa e verificando o interesse em coparticipar. A partir do aceite das instituições, foi feita a formalização, por meio da assinatura da Declaração de Instituição Coparticipante. Tendo o primeiro aceite formalizado, o projeto de pesquisa foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa envolvendo seres humanos da Universidade Estadual de Londrina, o qual foi aprovado, conforme parecer nº 2.419.665. “Durante a avaliação e após a aprovação do projeto de pesquisa, outras instituições foram formalizando a coparticipação, sendo então adicionadas junto ao comitê através de protocolo de emenda ao projeto” (CALZAVARA; ALLIPRANDINI, 2021, p. 257). Para o contato com os alunos, o procedimento foi por e-mail. Algumas instituições encaminharam

um convite por *e-mail* aos seus alunos, convidando-os a participarem. Outras, porém, informaram os *e-mails* dos estudantes às pesquisadoras, possibilitando que o contato fosse direto. Tendo o contato dos estudantes, a coleta ocorreu *on-line*, como explicam as autoras:

> O mesmo e-mail com o convite já continha ao final o link para participar da pesquisa. Este direcionava ao formulário no Google Drive que continha o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, com opção de aceitar participar ou não da pesquisa; em caso afirmativo, os estudantes tinham acesso ao instrumento de coleta de dados. (CALZAVARA; ALLIPRANDINI, 2021, p. 257).

Participaram desta pesquisa estudantes da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Universidade Estadual Paulista (Unesp), Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), Universidade Federal da Paraíba (UFPB), Universidade Federal do Paraná (UFPR) e Universidade de São Paulo (USP).

Os resultados mostraram o perfil de Autorregulação da Aprendizagem em variados níveis de formação, com diferenças significativas na comparação por nível de escolaridade, idade e horas de estudo diárias. Os participantes perceberam-se como inclinados a apresentar comportamento autorregulado e a utilizar estratégias de Autorregulação da Aprendizagem, além das estratégias de estudo para resolver questões relacionadas à construção da *performance*.

A pesquisa de Valério e Schambeck (2021) tratou dos processos de ensino e aprendizagem do piano para aluno com Paralisia Cerebral Hemiplégica Espástica Esquerda (PCHEE) em uma Escola Livre de Música. Ocorreu entre os anos de 2018 e 2020. Teve como objetivo refletir sobre a ação pedagógica a partir da produção de material adaptado de piano para o aluno cujo movimento do lado esquerdo do corpo, principalmente o braço e a mão esquerda, estava comprometido, além de dificuldades de locomoção.

Para a realização da pesquisa, as autoras utilizaram procedimentos metodológicos que incluíram a abordagem qualitativa e a pesquisa-ação. A coleta de dados teve como aporte teórico a prática reflexiva, compreendendo as transformações necessárias para os processos de ensino e aprendizagem do piano

em contexto inclusivo. Conforme as autoras, a fim de identificarem os impactos dos processos de ensino e aprendizagem do piano para o aluno com PCHEE, para a coleta dos dados foram utilizadas a entrevista semiestruturada e a análise de vídeos das aulas, em três contextos: aulas individuais de piano, ensaios com a banda e participações com a camerata da escola. Valério e Schambeck (2021) explicaram que as

> [...] aulas e ensaios tinham em média duração de 50 minutos e eram filmados integralmente, durante o segundo semestre de 2019, extraindo-se os pontos principais em relação à ação pedagógica da professora frente aos desafios e o desenvolvimento do aluno mediante as adaptações dos materiais. (VALÉRIO; SCHAMBECK, 2021, p. 299).

Considerando-se os critérios éticos, as autoras apresentaram no artigo que o projeto de pesquisa foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisas Envolvendo Seres Humanos da Universidade do Estado de Santa Catarina, sendo aprovado no referido comitê, mediante o parecer consubstanciado nº 3.588.798, de 30/10/2019.

Como conclusões, as autoras argumentaram que a pesquisa apontou novos caminhos nos processos de ensino e aprendizado do piano para um público que se encontrava afastado dessa prática instrumental. Desse modo, foi possível

> [...] compreender com mais profundidade as práticas de ensino e aprendizado do piano em contexto de inclusão. Refletir sobre a ação pedagógica possibilitou modificar o olhar para a ação docente futura, repercutindo de maneira significativa nas aulas para os demais alunos. A reflexão e a discussão sobre os três eixos norteadores da pesquisa – ação pedagógica, materiais adaptados e inclusão – proporcionaram novas estratégias e abordagens para os processos de ensino e aprendizado do piano. Discutir novas abordagens para o ensino do piano pode trazer novas perspectivas de pesquisa no âmbito da educação musical, proporcionando o acesso, a inclusão e a integração dos alunos com deficiência nos ambientes musicais. (VALÉRIO; SCHAMBECK, 2021, p. 312).

Após a apresentação dos dados coletados por meio da pesquisa bibliográfica, procedimentos metodológicos desta investigação, e que foram apresentados anteriormente, observou-se que todas as investigações apresentadas nos artigos da Revista da ABEM, e incluídas na coleta dos dados, mencionaram explícita e cuidadosamente os critérios éticos adotados em suas investigações, as quais

envolviam, de algum modo, seres humanos. Reitera-se que este é um procedimento apontado e requerido na Resolução CNS n.º 510/2016 (BRASIL, 2016).

Alguns artigos trazem um detalhamento maior quanto aos procedimentos éticos assumidos para sua realização. Neste sentido, ao descreverem as opções metodológicas, os autores apresentaram o caminho percorrido, citando a constituição de termos de consentimento, constando denominações como Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e termo de assentimento. Calzavara e Alliprandini (2021, p. 257) mencionaram a utilização do "Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, com opção de aceitar participar ou não da pesquisa". Brito e Beineke (2020, p. 332) explicaram que "a pesquisa foi apresentada às crianças, professores, pais e responsáveis, que receberam os termos de consentimento livre e esclarecido, consentimento para vídeos, fotografias e gravações e o termo de assentimento para as crianças".

Outros textos apenas mencionaram a aprovação no respectivo Comitê de Ética da instituição ou de instituições correlatas que oferecem este serviço. De todo o modo, todas as cinco pesquisas cumpriram com o que é disposto na Resolução CNS n.º 510/2016 (BRASIL, 2016).

Entre os cinco artigos coletados e analisados, observou-se que dois relacionavam-se ao campo da deficiência, outros dois aos estudos musicais e performáticos, e um deles à pesquisa com crianças.

No campo da deficiência, foram categorizados dois artigos. Um deles apresentou a investigação com estudantes com baixa visão e cegueira congênita sobre acesso, permanência e conclusão da graduação em música (KEENAN JÚNIOR; SCHAMBECK, 2018). O outro artigo, de Valério e Schambeck (2021), trouxe o relato sobre o ensino e a aprendizagem do piano com um aluno com HEE, em uma Escola Livre de Música.

Na categoria estudos musicais e performáticos foram encontradas duas pesquisas. Uma sobre a audição musical, particularmente quanto às questões da percepção auditiva de intervalos musicais, de Neto (2018). A outra pesquisa, de Calzavara e Alliprandini (2021), focou a busca da *performance* musical ao piano.

Por fim, um artigo tratou de crianças, sendo a pesquisa de Brito e Beineke (2020), sobre como as crianças de um coro relacionavam-se com a música e compartilhavam suas ideias musicais.

CONCLUSÃO

Ao finalizar esta pesquisa, que objetivou investigar os aspectos relacionados aos cuidados éticos nas pesquisas em Educação Musical no Brasil, a partir da Resolução CNS n.º 510/2016, passa-se à resposta aos questionamentos.

Quanto à questão relativa à como os cuidados éticos se apresentam nas pesquisas com seres humanos em Educação Musical, observou-se que estes são referidos nas pesquisas, ao menos naquelas que mencionaram tais critérios, de forma explícita, declarando que a investigação foi submetida ao comitê de ética de sua instituição ou à Plataforma Brasil, tendo obtido a aprovação na instância analisadora. De um modo geral, esta menção foi a mais recorrente nos artigos analisados. Em alguns casos, os pesquisadores explicavam mais detalhadamente os caminhos percorridos quanto às questões éticas, apontando protocolos e outros dados mais específicos da pesquisa.

Os procedimentos éticos utilizados nas pesquisas com seres humanos incluíram a elaboração e disponibilização de explicações detalhadas sobre os procedimentos a serem utilizados em cada investigação, bem como a possibilidade de os investigados concordarem ou não com sua participação. Observou-se explicitamente a menção ao disposto na Resolução CNS n.º 510/2016 (BRASIL, 2016).

Em relação à questão sobre quais têm sido as metodologias empregadas para a realização de pesquisas em Educação Musical, e que consideram os procedimentos éticos dispostos na Resolução CNS n.º 510/2016, constatou-se que todas as investigações valeram-se da abordagem qualitativa, tendo como métodos história oral, levantamento de campo e pesquisa-ação. As técnicas para a coleta dos dados variaram, incluindo observações, registros em áudio/vídeo e a coleta de

dados via *on-line*. Uma pesquisa utilizou um teste específico para a mensuração da consciência intervalar.

Por fim, entende-se a importância da investigação acerca das pesquisas em Educação Musical, considerando-se os critérios éticos, com vistas ao aprimoramento da construção dos procedimentos metodológicos de pesquisa na área, bem como contribuindo com os entendimentos acerca das especificidades da pesquisa envolvendo seres humanos e Educação Musical. Em algumas pesquisas, alguns critérios devem ser mais e melhor observados, todavia, em outras, talvez a obrigatoriedade de alguns regramentos pudesse ser revistos. Entende-se, também, a pertinência da continuidade da temática desta investigação, ampliando a coleta de dados para outros periódicos científicos em Música, Educação e Saúde, pois, muitas vezes, as pesquisas da área são publicizadas em outras revistas que não somente a Revista da ABEM.

Referências:

ABBAGNANO, Nicola. *Diccionario de filosofia*. México: Fondo de Cultura Económica, 1992.

BARDIN, Laurence. *Análise de conteúdo.* São Paulo: Edições 70, 2011.

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. *Resolução n.º 510, de 7 de abril de 2016.* Trata sobre as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisa em ciências humanas e sociais. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 24 maio 2016.

BRITO, Dhemy Fernando Vieira; BEINEKE, Viviane. Ideias de música no coro infantil: por que e para quem as crianças cantam? *Revista da Abem*, v. 28, p. 328-343, 2020. Disponível em: <http://www.abemeducacaomusical.com.br/revistas/revistaabem/index.php/revistaabem/article/view/947>. Acesso em: 15 Jul. 2022.

CALZAVARA, Adriana Akemi Kikuchi; ALLIPRANDINI, Paula Mariza Zedu. Perfil de autorregulação de estudantes de piano na construção da performance. Revista da Abem, v. 29, p. 251-274, 2021. Disponível em: <http://www.abemeducacaomusical.com.br/revistas/revistaabem/index.php/revistaabem/article/view/927>. Acesso em: 15 Jul. 2022.

DENZIN, Norman K.; LINCOLN, Yvonna. A disciplina e a pratica da pesquisa qualitativa. In: DENZIN, Norman K.; LINCOLN, Yvonna (orgs). *Planejamento da pesquisa qualitativa:* teorias e abordagens. 2 ed. Porto Alegre: ARTMED, 2006.

FREITAS, Henrique; JANISSEK-MUNIZ, Raquel; MOSCAROLA, Jean. Uso da internet no processo de pesquisa e análise de dados*. ANEP*, 22 a 23 de março, São Paulo/SP, 2004, p. 1-13. Disponível em <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/4801>. Acesso em: 15 Jul. 2022.

GALWAY, James. *A música no tempo*. São Paulo: Martins Fontes, 1987.

GAUCKLER, Charlotte. Philosophers in research ethics committees - what do they think they're doing? An empirical-ethical analysis. *Med Health Care Philos* 24, 609–619. DOI: 10.1007/s11019-021-10044-1. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/34398350>. Acesso em: 15 Jul. 2022.

GIL, Antonio Carlos*. Como elaborar projetos de pesquisa*. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

KEENAN JÚNIOR, D., SCHAMBECK, Regina Finck. Deficiência visual no ensino superior de música: ações, recursos e serviços sob a perspectiva de quatro egressos. *Revista da ABEM,* 25, may. 2018. Disponível em: <http://www.abemeducacaomusical.com.br/revistas/revistaabem/index.php/revistaabem/article/view/739>. Acesso em: 15 Jul. 2022.

KRAEMER, Rudolf-Dieter. Dimensões e funções do conhecimento pedagógico-musical. Tradução: Jusamara Souza. *Revista Em Pauta*, v.11, n. 16/17, p. 48-7. 2000.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. *Fundamentos da metodologia científica*. 6. ed.. São Paulo: Atlas, 2007.

NETO, P. Consciência Intervalar: desenvolvimento e operacionalização de um teste psicométrico. *Revista da ABEM*, 25, may. 2018. Disponível em: <http://www.abemeducacaomusical.com.br/revistas/revistaabem/index.php/revistaabem/article/view/699>. Acesso em: 15 Jul. 2022.

NOSELLA, Paolo. Ética em pesquisa. *Educ. Soc.,* Campinas, v. 29, n. 102, p. 255-273, jan./abr. 2008. Disponível em: https://www.cedes.unicamp.br/. Acesso em: 15 Jul. 2022.

PAHLEN, Kurt. *História universal da música*. São Paulo: Melhoramentos, 1965.

SEVERINO, Antônio Joaquim. Educação e ética no processo de construção da cidadania. In: LOMBARDI, José Claudinei; GOERGEN, Pedro (orgs.). *Ética e*

educação: reflexões filosóficas e históricas. Campinas, SP: Autores Associados, 2005. p. 137–153.

SITE ABEM. http://www.abemeducacaomusical.com.br/. Acesso em: 15 Jul. 2022.

SOUZA, Jusamara. A educação musical como campo científico. *Olhares & Trilhas*, [S. l.], v. 22, n. 1, p. 9–24, 2020. DOI: 10.14393/OT2020v22.n.1.53720. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/olharesetrilhas/article/view/53720>. Acesso em: 15 Jul. 2022.

VALÉRIO, Mara Síntique Del Guerra; SCHAMBECK, Regina Finck. Processos de ensino e aprendizagem do piano para aluno com paralisia cerebral: escola livre de música como espaço inclusivo. Revista da Abem, v. 29, p. 294-316, 2021. Disponível em: <http://www.abemeducacaomusical.com.br/revistas/revistaabem/index.php/revistaabem/article/view/1022>. Acesso em: 15 Jul. 2022.